

uma complicação sistêmica grave. Contudo, tal situação pode, na maioria das vezes, ser prevenida quando há a realização das práticas de segurança, de modo adequado, pela equipe de saúde na inserção e na manutenção dos dispositivos de acesso vascular. Conseqüentemente, visou-se analisar a percepção de pacientes pediátricos oncológicos acerca do conhecimento sobre os cuidados e o uso de Dispositivos de Acesso Vascular. Nesse sentido, foram analisadas as experiências de 16 crianças, com idades entre 6 - 12 anos, em tratamento oncológico no Hospital da Criança Santo Antônio, no que se refere ao uso de acessos vasculares no tratamento oncológico. Como resultados, obteve-se, após a análise de Minayo, quatro categorias: conhecimento sobre a implantação dos cateteres; sentimentos de satisfação; compreensão da criança em relação ao cateter e vivências para melhoria. A partir das respostas obtidas, destaca-se a categoria “Conhecimento sobre a implantação dos cateteres”, visto que as resultantes demonstram uma necessidade de diálogo e de uma escuta comunicativa para se poder tranquilizar e esclarecer a criança sobre a necessidade do tratamento e os benefícios do acesso vascular. O lúdico pode ser um aliado do enfermeiro na criação de vínculos e diálogos com o paciente, reduzindo sentimentos como ansiedade, angústia e medo em relação aos dispositivos de acesso vascular.

**1550**

**PREVALÊNCIA DO INÍCIO DA NUTRIÇÃO ENTERAL COM LEITE MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Ana Luiza Perez Olivé Dias, Caroline Cezimbra Hoffmann, Maria Luzia Chollopetz da Cunha  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O estabelecimento da nutrição para recém-nascidos internados é um desafio em neonatologia. A imaturidade gastrointestinal do prematuro dificulta a oferta e o aproveitamento de nutrientes por via enteral. No entanto, o início precoce da nutrição enteral para prematuros promove benefícios como o estímulo gastrointestinal e a prevenção de eventos adversos. O leite materno é a primeira escolha para a alimentação dos recém-nascidos prematuros e o seu uso nas primeiras horas de vida está associado a melhores taxas de aleitamento materno durante a internação. Objetivos: Identificar a data de início da nutrição enteral e a prevalência do leite materno na alimentação de recém-nascidos prematuros nas primeiras horas de vida. Métodos: Estudo de coorte, cuja amostra foi composta por recém-nascidos com idade gestacional <37 semanas, internados ao nascer, na unidade de internação neonatal de hospital universitário em Porto Alegre. Foram excluídos recém-nascidos com malformações congênitas; filhos de mães que possuíam contraindicação temporária ou permanente para a amamentação e de mães que vieram a óbito após o parto. Os dados foram obtidos de registros informatizados de prontuários de 166 bebês, incluídos na pesquisa após preencherem os critérios de elegibilidade, de agosto de 2019 e agosto de 2020. O projeto ao qual o presente estudo está vinculado foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição em 14/09/2018, CAAE: 94030318.8.0000.5327. Resultados: Na amostra estudada de 166 neonatos prematuros, 121 (72,8%) iniciaram a nutrição enteral com até 24 horas completas de vida. No primeiro dia de alimentação, 52 (29,5%) recém-nascidos receberam leite materno e a mediana da idade de início do uso do leite materno foi de 48 horas (24-72) de vida. Conclusões: A maioria dos bebês iniciou a nutrição enteral nas primeiras 24 horas de vida, entretanto a prevalência do leite materno na nutrição enteral foi menor do que um terço dos prematuros alimentados. A prevalência da nutrição enteral com leite materno no prematuro depende de intervenção assistencial por meio de ordenha do leite das puérperas nas primeiras horas após o parto.

**1611**

**TELECONSULTAS DE ENFERMAGEM PARA MULHERES COM CÂNCER DE MAMA E SEUS RESULTADOS SEGUNDO A NURSING OUTCOMES CLASSIFICATION (NOC)**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Julia Ravazio de Jesus, Eliane Goldberg Rabin, Thaina Santana Gonçalves, Thais Zilles Fritsch, Suzana Grings de Oliveira da Silva  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE